ÍNDICE DE FORMANDOS EM CURSOS TÉCNICOS NO RIO GRANDE DO SUL

Douglas Oiczenasz Nogara
Gabriel de Oliveira Nehring
Henrique Rizzoli Lima
Luiz Antônio Copetti Krupp
Miguel Nunes

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

Historicamente, o Rio Grande do Sul é um dos estados brasileiros com elevado investimento na educação profissionalizante, contando com uma rede de instituições públicas estaduais e federais. Contudo, a taxa de conclusão nesses cursos revela um cenário complexo: embora as matrículas iniciais demonstram alto interesse da população, a quantidade de estudantes que concluem a formação sofre queda contínua. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que o número de formandos passou de 25 mil em 2019 para cerca de 20 mil em 2024. Essa redução compromete a qualificação em setores estratégicos como mecânica, informática e agropecuária, agravando a desindustrialização regional e o desemprego juvenil.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar os fatores que influenciam a redução do número de formandos em cursos técnicos no estado do Rio Grande do Sul. De forma específica, busca-se identificar a evolução das matrículas e conclusões, investigar os fatores primários que levam à evasão escolar, analisar a influência de aspectos socioeconômicos na permanência dos estudantes e discutir o papel das políticas públicas na oferta e qualidade do ensino técnico.

A pesquisa justifica-se pela relevante contribuição da formação técnica para o desenvolvimento socioeconômico regional e para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Compreender a assimetria entre o aumento do acesso e a estagnação (ou queda) do número de concluintes torna-se fundamental para subsidiar estratégias educacionais e governamentais que garantam não apenas o ingresso, mas a efetiva permanência e diplomação dos estudantes.

2. Procedimentos Metodológicos

O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo e explicativo. A investigação organizou-se em duas etapas complementares: levantamento bibliográfico/documental e aplicação de pesquisa de campo.

Inicialmente, realizou-se a coleta e análise de documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), dados estatísticos do Censo Escolar/INEP, relatórios da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS) e artigos acadêmicos que abordam a evasão no ensino profissional.

Na etapa empírica, elaborou-se um questionário estruturado digital composto por perguntas fechadas, direcionado a estudantes e egressos de cursos técnicos da região. A amostra contou com a participação de 21 respondentes. Os dados quantitativos obtidos foram organizados, tabulados e convertidos em gráficos percentuais, possibilitando a realização de uma análise interpretativa e analítica que confrontou a percepção dos discentes com a literatura da área.

3. Resultados e Discussões

A análise dos dados primários permitiu traçar o perfil dos participantes e compreender os principais gargalos enfrentados na trajetória acadêmica da educação profissional. Em relação ao perfil da amostra, 61,9% declararam-se estudantes ativos de cursos técnicos. A faixa etária predominantemente observada foi de 16 a 18 anos (52,4%), correspondendo ao período habitual de concomitância com o ensino médio, seguida por 33,3% na faixa de 19 a 25 anos. Quanto à modalidade de ensino, 42,9% cursavam a modalidade subsequente (pós-ensino médio), enquanto as modalidades integrada e concomitante representaram 28,6% cada.

No tocante à permanência escolar, identificou-se um dado expressivo: 47,6% dos alunos entrevistados afirmaram que já pensaram em desistir do curso técnico em algum momento da formação. Para compreender as causas que sustentam essa alta intenção de abandono, investigaram-se as razões primárias alegadas pelos estudantes, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Motivos para a intenção de desistência do curso técnico

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A interpretação da Figura 1 evidencia que a falta de motivação surge como o fator individual mais expressivo para o risco de desistência, representando 25% das respostas. Em seguida, a necessidade de trabalhar e conciliar a jornada profissional com os estudos figura com 20%. As dificuldades nas disciplinas pedagógicas e os problemas pessoais atingiram 10% cada, enquanto 35% apontaram outros motivos

diversos. Esses resultados corroboram o referencial teórico, indicando que as exigências do mercado de trabalho e o desgaste na rotina acadêmica exigem metodologias mais dinâmicas e suporte pedagógico constante para manter o estudante engajado.

Diante desse cenário de vulnerabilidade à evasão, questionou-se aos participantes sobre quais ações institucionais e governamentais seriam mais eficazes para garantir a permanência e a conclusão dos cursos. As proposições sugeridas pelos discentes estão sintetizadas na Figura 2.

Figura 2 – Ações propostas pelos estudantes para redução da evasão nos cursos técnicos

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme apresentado na Figura 2, os investimentos em infraestrutura (como laboratórios atualizados, equipamentos e salas adequadas) representam a principal reivindicação dos alunos, com 33,3% das indicações. O fortalecimento do apoio pedagógico figura em segundo lugar, com 28,6%, seguido pela concessão de bolsas de auxílio financeiro (transporte, alimentação e moradia), apontada por 23,8% dos entrevistados. Por fim, ações voltadas ao maior incentivo e motivação do estudante somam 14,3%.

A discussão desses dados demonstra que conter a queda no índice de formandos exige uma abordagem multifacetada: por um lado, melhorias físicas e estruturais nas escolas técnicas para garantir um aprendizado prático e atraente; por outro, políticas de assistência estudantil e acompanhamento pedagógico que reduzam o impacto das dificuldades socioeconômicas e do aprendizado.

4. Conclusão

A realização deste estudo permitiu compreender que o declínio no número de formandos em cursos técnicos no Rio Grande do Sul é decorrente de uma interação complexa entre fatores socioeconômicos e limitações pedagógico-estruturais das instituições. Embora haja um fluxo expressivo de matrículas iniciais, a permanência até a diplomação é severamente afetada pela necessidade de conciliar trabalho e estudo, desmotivação e infraestrutura escolar por vezes limitada.

Conclui-se que a simples expansão na oferta de vagas não garante a formação de profissionais qualificados para o mercado regional. Faz-se indispensável a formulação e execução de políticas públicas focadas na retenção dos estudantes, o que abrange a disponibilização de auxílios financeiros, modernização dos espaços de aprendizagem prática e programas contínuos de apoio pedagógico e socioemocional. Somente assim será possível elevar os índices de conclusão e fortalecer o papel do ensino técnico no desenvolvimento do estado.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Educação profissional e tecnológica no Brasil. Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec. Acesso em: 21 abr. 2026.

GZH. Ensino técnico cresce 26% em 10 anos no RS; especialistas destacam impacto econômico. 2025. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br. Acesso em: 21 abr. 2026.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 21 abr. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Educação profissional no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://educacao.rs.gov.br. Acesso em: 21 abr. 2026.